

EUCARISTIAS De 29 de dezembro de 2014 a 4 de janeiro de 2015

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Ribeira Seca	António José Amaral e Diamantina da Costa
Terça	14h00	Ribeira Seca	Victor Júnior (7º dia)
QUARTA	17h00	Santo António - Rib.^a do Nabo - Er.^{da} de S.^{to} António - R.^{ra} d'Areia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
1 de JANEIRO	10h00	Manadas - Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos (Cortejo de Oferendas)	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca (Cortejo de Oferendas)	
	12h30	Urzelina	
	Sexta Feira - 18h00 - Manuel e Serafim Matos		
Sábado	17h00	Santo António - Rib.^a do Nabo - Er.^{da} de S.^{to} António - R.^{ra} d'Areia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande - Manadas (Cortejo de Oferendas)	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta (Cortejo de Oferendas) - Ribeira Seca	
	14h00	Urzelina (Cortejo de Oferendas)	

PENSAMENTO DA SEMANA

Todo o menino quer ser homem.
 Todo o homem quer ser rei.
 Todo o rei quer ser Deus.
 Só Deus quis ser menino.

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas
Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt
Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189
Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 673 28.12.2014

DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ.

“Ainda hoje milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constringidas a viver em condições semelhantes às da escravatura”.

Na segunda mensagem para esta celebração anual, assinalada a 1 de janeiro, o Papa escolheu como tema ‘Já não escravos, mas irmãos’, condenando a “rejeição do outro, maus-tratos às pessoas, violação da dignidade e dos direitos fundamentais, institucionalização de desigualdades”.

Francisco fala sobre as “múltiplas faces da escravatura”, recordando trabalhadores e trabalhadoras, incluindo menores, “escravizados nos mais diversos setores”; os imigrantes remetidos para a clandestinidade ou para “condições indignas” de vida e trabalho.

“Sim! Penso no «trabalho escravo»”, alerta o Papa, desafiando as empresas a “garantir aos seus empregados condições de trabalho dignas e salários adequados” e a “vigiar para que não tenham lugar, nas cadeias de distribuição, formas de servidão ou tráfico de pessoas humanas”.

A mensagem alude ainda às redes de prostituição, aos casamentos forçados, ao tráfico e comercialização de órgãos, às crianças-soldados, aos pedintes, ao recrutamento para produção ou venda de drogas e a formas disfarçadas de adoção internacional.

O Papa chama a atenção para “aqueles que são raptados e mantidos em cativeiro por grupos terroristas”, servindo como “combatentes” ou como “escravos sexuais”.

“O flagelo generalizado da exploração do homem pelo homem fere gravemente a vida de comunhão e a vocação a tecer relações interpessoais marcadas pelo respeito, a justiça e a caridade”.

Face à dimensão atual do problema, Francisco propõe um compromisso global de “prevenção, proteção das vítimas e ação judicial contra os responsáveis” pelas formas de escravatura e tráfico humanos.

“Tal como as organizações criminosas usam redes globais para alcançar os seus objetivos, assim também a ação para vencer este fenómeno requer um esforço comum e igualmente global por parte dos diferentes atores que compõem a sociedade”

O Papa espera uma “mobilização de dimensões comparáveis às do próprio fenómeno” para combater o “flagelo da escravidão contemporânea”, pedindo às instituições e a cada um que “não se tornem cúmplices deste mal, não afastem o olhar à vista dos sofrimentos de seus irmãos e irmãs em humanidade, privados de liberdade e dignidade”.

“Na raiz da escravatura, está uma conceção da pessoa humana que admite a possibilidade de a tratar como um objeto”.

FELIZ ANO 2015<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

A liturgia deste domingo propõe-nos a família de Jesus como exemplo e modelo das nossas comunidades familiares... Como a família de Jesus – diz-nos a liturgia deste dia – as nossas famílias devem viver numa atenção constante aos desafios de Deus e às necessidades dos irmãos. O Evangelho põe-nos diante da Sagrada Família de Nazaré apresentando Jesus no Templo de Jerusalém. A cena mostra uma família que escuta a Palavra de Deus, que procura concretizá-la na vida e que consagra a Deus a vida dos seus membros. Nas figuras de Ana e Simeão, Lucas propõe-nos também o exemplo de dois anciãos de olhos postos no futuro, capazes de perceber os sinais de Deus e de testemunhar a presença libertadora de Deus no meio dos homens.

A segunda leitura sublinha a dimensão do amor que deve brotar dos gestos dos que vivem “em Cristo” e aceitaram ser “Homem Novo”. Esse amor deve atingir, de forma muito especial, todos os que conosco partilham o espaço familiar e deve traduzir-se em determinadas atitudes de compreensão, de bondade, de respeito, de partilha, de serviço.

A primeira leitura apresenta, de forma muito prática, algumas atitudes que os filhos devem ter para com os pais... É uma forma de concretizar esse amor de que fala a segunda leitura.

Dehonianos

MEDITAR**SALMO**

Senhor de todas as manhãs,
Amor que precede os meus começos,

quero colocar a minha Vida suspensa dos teus lábios, Mestre,
para que se torne uma só coisa com a tua PALAVRA
no exato momento em que a digas...

Porque havemos de esperar, Senhor?
Quero o que tu queres, não tenho medo das tuas surpresas...
Procuro-as, isso sim,
às vezes ainda como uma pequena criança
encantada e sôfrega
que a meio das correrias vai pôr a boca no repuxo do jardim...

Onde estão, ó Mestre,
todas as máscaras que os homens te forjaram?
Dá-mas a mim... Deixa-me parti-las,
juntamente com os tronos em que quiseram sentar-te
e as roupas que quiseram vestir-te
para afastar-te dos mais pobres!

Tu que és o encanto...
Tu que constróis comigo uma história
feita de alvoradas como esta,
em que o Fascínio que me provocas
se torna numa fonte inesgotável
de Alegria, Esperança e Fortaleza!



in Salmos para o Terceiro Milénio

CONTO (532)**QUANDO DEUS CRIOU AS MÃES**

Diz uma lenda que quando Deus criou as mães, um mensageiro se aproximou-se dele e perguntou-lhe porque tinha tanto cuidado. Em que é que ela era tão especial para ser criada assim.

Deus explicou que ela teria o papel de mãe de forma que merecia uma especial atenção. Deus disse que ela deveria ter:

-Um beijo que tivesse o dom de curar qualquer coisa, desde pequenas ofensas até família destroçada e separada. Deveria ser dotada de mãos hábeis e ligeiras que agissem depressa para fazerem o lanche do filho, enquanto fizesse a refeição para toda a família.

Deveria ter noções básicas de enfermagem e fosse catedrática em medicina da alma. Que aplicasse curativos nos ferimentos do corpo e colocasse bálsamo nas chagas da alma ferida e magoada. Mãos que soubessem acarinhar, mas que fossem seguras para transmitir segurança ao filho nos passos vacilantes.

Mãos que soubessem transformar um pedaço de tecido quase insignificante numa roupa especial para a festa da escola.

Por ser mãe deveria ser dotada de muitos pares de olhos. Um par para ver através de portas fechadas, para aqueles momentos em que se perguntasse o que é que as crianças estão a fazer no quarto fechado. Outro par para ver o que não deveria, mas precisa saber e, naturalmente, olhos normais para fitar com doçura uma criança em apuros e dizer-lhe: "eu compreendo-te. Não tenhas medo. Eu amo-te, mesmo sem dizer nenhuma palavra.

Por ser mãe deve resistir às adversidades e conseguir proteger os filhos. Ser capaz de esquecer as próprias dores e doenças para tratar dos seus filhos. Ser capaz de alimentar os filhos com pão e amor.

Por ser mãe deve ter a capacidade de chorar de saudade e dor e mesmo assim insistir para que o filho procure a felicidade e consiga ser alguém.

Por ser mãe deve ter capacidade de ter lágrimas especiais para os dias de alegria e os dias de tristeza, para as horas de desilusão e para as horas de solidão.

Por ser mãe deve ter lábios ternos que sabem cantar canções de embalar para as crianças e tivesse sempre as palavras certas para o filho arrependido pelas tolices feitas. Lábios que soubessem falar de Deus, do universo e do amor. Que cantassem poemas de exaltação à beleza da paisagem e aos encantos da vida.

INFORMAÇÕES**CONCERTO DE ANO NOVO**

No próximo dia 3 de janeiro de 2015, promovido pela Sociedade União Popular da Ribeira Seca, pelas 21 horas, na Igreja de São Tiago da Ribeira Seca, Concerto de Ano Novo para o qual convida toda a população da ilha.

Do Papa Francisco

O Papa Francisco disse que a Cúria Romana é como um “pequeno modelo de Igreja” que tem de se alimentar e curar para não ser “formalista”, apresentando um “catálogo” de 15 possíveis doenças que a podem afetar.

“Sentir-se imortal”, “martismo”, “petrificação mental e espiritual”, “excessiva planificação”, “má coordenação”, “alzheimer espiritual”, “rivalidade” e “esquizofrenia existencial” são algumas das “doenças” que, para o Papa, podem afetar a Cúria Romana.

“Uma Cúria que não se autocritica, que não se atualiza, que não procura melhorar está num corpo doente”, disse o Papa aos cardeais e superiores da Cúria Romana na audiência de apresentação de cumprimentos natalícios, recordando que ninguém é “imune” ou “indispensável”.